

TRANSPORTE

CLEITON THIELE/DIVULGAÇÃO/JC



Viagem deve explorar o percurso pela encosta da Serra Gaúcha, integrando o deslocamento ao roteiro de quem visita as cidades turísticas de Gramado e Canela

Trem Capital-Serra avança em estudos ambientais

Empreendimento, com aporte previsto de R\$ 4,5 bilhões, promete ligar Porto Alegre à região serrana do Estado em pouco mais de uma hora

Gabrieli Silva

✉ gabrielis@jcrs.com.br

O projeto do trem de passageiros até Gramado avança na etapa de estudos ambientais, considerada central para a viabilidade do empreendimento. A Sultrens Transportes Ferroviários iniciou os levantamentos de fauna que irão subsidiar a elaboração do Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA). Com investimento esti-

mado em R\$ 4,5 bilhões, o projeto promete ligar Porto Alegre à Serra Gaúcha em pouco mais de uma hora.

Segundo o engenheiro da empresa Sultrens Renato Ely, o estudo segue protocolo técnico que exige monitoramento ao longo das quatro estações do ano, com previsão de conclusão até outubro. “É um levantamento mais longo, porque precisa contemplar as variações sazonais. Só depois disso é possível consolidar os dados”, afirma.

Os estudos seguem diretrizes estabelecidas pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), por meio de termo de referência que orienta o conteúdo das análises. Além da fauna, o escopo inclui diagnóstico de vegetação, recursos hídricos e avaliação de impac-

tos socioeconômicos ao longo do traçado.

Com cerca de 83,5 quilômetros de extensão, o projeto prevê a ligação entre a Capital e a região de Gramado e Canela, passando por municípios da Região Metropolitana. O traçado ainda está em definição e poderá ser ajustado a partir dos resultados dos estudos ambientais e levantamentos de engenharia.

De acordo com Ely, essa etapa tem impacto direto sobre o custo e a viabilidade do projeto. “Os estudos ajudam a definir o traçado final e a reduzir a necessidade de intervenções mais complexas, como túneis”, diz. Atualmente, a empresa também realiza levantamento aerofotogramétrico para mapear o relevo e identificar áreas sensíveis ao longo do percurso.

O principal desafio técnico está na transposição da Serra, com uma subida de cerca de 800 metros de altitude em um trecho de 12 quilômetros e inclinação média de 6%. “Subir é difícil. Descer com segurança é muito mais difícil”, afirma. O perfil da ferrovia já foi encaminhado a fabricantes internacionais para avaliação de sistemas de frenagem e viabilidade operacional.

Outro ponto sensível envolve as desapropriações ao longo do trajeto. A faixa de domínio, com largura entre 20 e 40 metros, deverá ser integralmente desapropriada, com estimativa inicial de cerca de 10% do investimento total destinado a indenizações.

Paralelamente, a Sultrens conduz estudos de demanda

para estimar o potencial de passageiros. As pesquisas são realizadas no Aeroporto Salgado Filho, rodoviárias e praças de pedágio, com foco no fluxo turístico para a Serra Gaúcha. “O risco de demanda é muito pequeno”, afirma Ely.

O projeto prevê operação com até 10 trens, capacidade aproximada de 220 passageiros por composição e viagens em cerca de uma hora entre Porto Alegre e a Serra. A proposta é posicionar o serviço como um produto turístico, com todos os passageiros sentados, serviço de bordo e oferta de itens regionais durante o trajeto. A viagem deve explorar o percurso pela encosta da Serra como parte da experiência, integrando o deslocamento ao roteiro de quem visita Gramado e Canela.